

REGENERADOR LIBERAL

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e impressão

Rua D. Antonio Barroso, 29-31

Redacção e administração

Rua D. Antonio Barroso

Editor responsável

FERNANDO MONTEIRO

Satisfação ao publico

Quando o ministerio se apresentou, em 21 do corrente, no parlamento, o partido regenerador-liberal, por intermedio dos seus órgãos nas duas camaras, declarou lealmente que via e queria ver os factos e não homens, pois que o paiz está, de ha muito, sequioso de actos de boa administração; não houvesse uma simples mudança de homens, mas sim uma verdadeira mudança de orientação e processos. Emquanto o ministerio seguisse esta linha de conducta, o nosso partido não lhe regatearia o seu applauso; do contrario manter-se-ia na mesma opposição em que se encontrou diante da administração passada.

Que estas declarações correspondem ao programma que sempre temos sustentado e á sinceridade das intenções a que todos prestam a mais ampla justiça, não soffre duvida alguma; e é escudados n'esses principios que vamos seguindo os actos do novo ministerio, não perturbando essa atmosphera de expectativa sympathica, — symptoma claro da nausea causada no espirito publico pelos actos da administração transacta — com que o governo foi recebido, como o confessa o proprio *Correio da Noite*.

Mas esse governo encontra-se deante de um d'esses escandalos que ainda veem reacquerer indignação provocada por successivos atropellos de normas legais e das mais simples noções de pudor politico, durante 4 annos de um desbragamento e de uma corrupção sem similar na nossa historia politica. Não bastava já essa enorme serie de assaltos á bolsa do contribuinte ainda por cima veiu o *testamento* monstruoso esbofetear a opinião, já escandalizada até o paroxismo, e provar que, para esses *mortos*, governar consistiu apenas em fartar ventres de amigos e acolytos, limpan-do os cofres publicos, na

soffreguidão de quem se arreceia da falta de tempo e de vida para consummar a sua obra, a uns olhos meritória e aos olhos do paiz naturalmente nefasta.

Contam-se hoje na casa das centenas os despachos feitos nos ultimos dias, quando já a Corôa havia despedido os seus ministros, na confiança de que estes fechariam immediatamente as suas pastas, dando logo como finda a sua missão. E afóra esse kirie de despachos que não conseguem vêr a luz do *Diario do Governo* e que se conservam no mysterio das portarias surdas, importando um augmento de despeza enorme, ha a considerar ainda os despachos não menos surdos dos proprios directores geraes, de accordo com os ministros, e até, quando Deus quer, com dispensa de tal formalidade.

Typos d'essas monstruosidades, apontamol-os hontem com os despachos: um que incumbiu o lente da Universidade, sr. dr. Sobral Cid, de **auxiliar o serviço da inspecção dos serviços sanitarios do reino e do instituto central de hygiene**; outro que incumbiu o snr. Visconde de Pedralva de **ajudar a inspecção os cereaes**, etc., etc. Isto, porem, não passa de quantidade insignificante, em relação ás centenas de funções meramente illusorias que serviram de pretexto aos presentes recebidos pela chusma dos amigos e serviços do ministerio, cabendo tudo dentro da formula suggestiva empregada pelo *«Jornal da Manhã»* quando nos disse: *os despachos illegaes contam-se pelo numero dos que os ministros assignaram!*

Despachos illegaes, testamento monstruoso — assim lhes chamou aquelle collega.

Se são illegaes e monstruosos, quer dizer que foi calcada a lei e defraudado o thesouro; logo seria monstruoso conservar taes despachos. Conserva-os o actual governo? Então, tor-

na-se solidario e cúmplice com a *illegalidade* e a *monstruosidade*.

Já o dissemos, e agora repetimol-o: não acreditamos que, depois de ser recebido com uma tal ou qual confiança nos processos com que vae differenciar-se dos governantes sem escrúpulos, outr'ora seus juizes severissimos, venha o governo repetir as illegalidades e monstruosidades praticadas pelo gabinete precedente, cuja queda traduziu um allivio geral, por tal forma elle havia escandalizado a opinião! Não queremos acreditar que o governo venha dizer com os seus actos que a sua orientação é precisamente a do gabinete anterior e o seu criterio, o seguido pelo sr. Hintze Ribeiro, quanto a considerar a governação publica precisamente como morgadio a disfructar em proveito seu e da sua clientela. Queremos acreditar finalmente que o gabinete presidido pelo sr. José Luciano de Castro verá alguma coisa mais que os inte-

resses do partido, alguma coisa que não é simplesmente uma formula—o interesse do paiz!

De facto, o governo deve ter a consciencia de que o paiz espera, por emquanto na mais benevola attitude, por *actos* que representam um protesto contra o tripudio de quatro annos, tripudio que n'outro paiz levaria os seus auctores ao banco dos réus!

Do «Diario Illustrado».

Crónica

O CONTAGIO

Ha tempos, que a imprensa portuense vem relatando, pormenorizadamente, um crime verdadeiramente hediondo.

Acobertado, a principio, numa sombra espessa, envolvido num mysterio pesado, foram, successivamente, chispando, nas trevas, alguns traços indicativos do criminoso, até se desenrolar, aos olhos espavoridos do publico, uma parte desse quadro nauseabundo, que terminou por se desvendar, plenamente em toda a sua repugnante desfaçatez.

DIA DE FINADOS

(A minha irmã Amelia)

Dobra o sino grande em funebre lamento!...
Pelo ar suspensas andam, como estrellas,
Lagrimas em lume, ardendo lento e lento,
Prantos de viúvas d'um magoado accento,
Prantos de velhinhas, prantos de donzellas...

Choram maguadas filhas dolorosas,
Ha uma dôr enorme a supurar as almas!
Cae do sino grande, ás ondas lacrimosas,
Pranto convertido em notas vagarosas,
Bronzeo *De-profundis* de palavras calmas...

Prantos em cortejo, ás gotas com o orvalho
Vão de romaria ao velho cemiterio,
Que na minha aldeia, á sombra d'um carvalho,
Abre a sepultura aos mortos de trabalho
N'um dedal de terra, junto ao presbyterio.

E mal cae o pranto sobre a terra fria,
Mal a dôr estala em nossos corações,
A sonhar da ingenua e louca phantasia,
Um clarão immenso os prantos alumia,
Como estrellas d'ouro, vindas dos caixões...

Dobra o sino grande em funebre lamento!
N'um coval estreito, ao pé das japoneiras,
Quedam-se-me os olhos mais o pensamento,
Ficam-se de leve, quedos um momento...
—Dorme Alguem na cova á sombra das roseiras!

Dia de finados... Aqui dorme Alguem!
Dobra o sino grande desde que é manhã...
Dia de finados... vou rezar tambem:
—*Padre Nosso*... dorme, ó minha santa mãe!
—*Padre Nosso*... dorme ó minha linda irmã!

Adolpho Portella.

Todo o crime vem sempre acompanhado duma desculpa ou evasiva, porta falsa por onde o criminoso procura escoar-se, e cuja gazua, muitas vezes, e como neste caso, difficil se torna descobrir-se.

Quaes foram, pois, as causas que levaram o desgraçado Ribeiro Junior a estrangular, barbaramente, as duas velhinhas, em S. Lazaro?

Uma abordou-a, ha tempos, João Chagas, muito antes que fosse descoberto o assassino: a imprensa—causa remota.

A outra tem andado na bocca de todos: o jogo—causa proxima.

E a evasiva, a desculpa?
—A perspectiva da miseria. Como contribuiu a imprensa para isso?

Como está contribuindo ainda: relatando, minuciosamente, os detalhes todos, perfeitamente circunstanciados, dum crime identico, identicamente perpetrado.

Uma revista francesa inculou em Ribeiro Junior o veneno que o matou, moralmente. E a imprensa do nosso paiz, divulgando todos os pormenores deste crime, arrastará, mais tarde, ao lamaçal, outra victima inconsciente duma loucura ruim e contagiosa.

Como contribuiu o jogo?
Gastaram-se os primeiros tostões: veio, depois, o desejo de os recuperar; perderam-se outros; nova esperança e novas desillusões. Um dia ganhou-se.

Veio a paixão, o desnorreamento, o desvairamento, a vertigem do vicio.

Malbarataram-se todos os lucros.

A nuvem dos credores engrossou, temerosamente. Impuseram-se todos os objectos de algum valor. A fome aproximou-se, esqueletica, parva, allucinadora.

E depois de tudo vendido, vendeu-se, finalmente, a honra.

Como se explica, porem, que a desventurada esposa do assassino tomasse parte no crime?

Unidos, uma vez, pelo amor, insensivelmente se foram unido na degradação.

O coração, primeiramente, reagiu. Repugnava tanta hediondez.

Mas os clarões sinistros que relampagueavam do cerebro tresloucado do marido foram, paulatinamente, desvanecendo as sombras da duvida que envolviam a alma da esposa.

Obliteraram-se, pouco a pouco, as faculdades, os bons sentimentos, a noção do bem.

Degradou-se.

E ella que o poderia conduzir ao Thabor da gloria, terminou por o arrastar ao Calvario da ignominia.

Dois novos tão precocemente perdidos!...

São para lamentar.
Dois membros da sociedade

tão cedo corruptos e contaminados!...

São para detestar. A sociedade que deve fazer, pois, neste caso?

Repellir os membros podres, e vender os olhos dessa criança innocente, fructo ingenuo daquella união difamada, para que ella, mais tarde, não se veja obrigada a cobrir a face, de vergonha, ao saber do vilipendio de seus desgraçados progenitores.

Repellindo-os, a sociedade evitará, de algum modo, o pernicioso contagio. Salvando a flor brotada na lama, concorrerá para a regeneração desses infelizes.

Sousa Martins.

NOTAS A ESMO

Uma das coisas que, seriamente, me tem dado que pensar é aquella trapalhada de a esquadra russa do Baltico andar a fazer manobras cá no extremo-occidente, em vez de seguir roteiro, de *velas pindas*, lá para onde os japonezes a estão desafiando.

Parece-me que aquella menina ainda quer levar alguma beliscadura cá do Atlantico, se é que os ingleses não houverem por bem fazê-la recuar para a sua choça d'ella.

Disseram alguns jornaes que a mariola tentou pescar japonezes nas aguas do Hull

Oxalá não caia ella, primeiro, na bocca dos tubarões britannicos!

... Porque, afinal, a Russia ha de levar para tabaco.

Ou ella não fosse tão soberba e despótica como o nosso *amigo Burnay!*

Como se commemora na proxima quarta-feira o dia de finados, lembro aos amigos do recém-fallecido partido hyntzaceo, que farão uma boa obra indo rezar um *Padre-Nosso* com uma *Avé-Maria* pela desditosa alma do malaventurado.

Quem sabe as agruras que elle está penando no purgatorio, se não teve a desdita de cair no inferno!

Lembram-se de um numero da «Aurora» que, ha tempos, por ahi andou mostrando a sua cabelleira aloirada e maciasinha?

Que será feito da pequenita?

Engelitaria com o frio?

Succede isso a muito boa gente!

A nova politica apanhou grossa constipação ao trepar para o ministerio, de maneira que tem-se conservado de telhas a dentro, encafuada nos cobertores.

Por isso, até hoje, nada de novo.

Dizem que os progressistas vão annullar o testamento do ex-ministerio regenerador, por não ser assistido de numero legal de testemunhas.

De mais a mais, provou-se que os contemplados não eram filhos legitimos, nem mantinham qualquer parentesco com o defuncto, e que nem os proprios filhos... naturaes estavam perfilhados.

Pelo que, o governo progressista applicará aquellas verbas testamentarias em favor dos hospitaes do paiz, por onde agonisa, esfarrapado e indigente, o velho Portugal.

Boa acção!

Tambem dizem que os «comissarios regios» estão ameaçados.

Estes senhores, porem, como cidadãos portuguezes, confessam que têm direito ás regalias da igualdade e da fraternidade, pelo que o governo resolve não lhes augmentar, por enquanto, os seus ordenados.

Eu leio isto no nosso presado collega a «Folha de Coimbra».

E acho que está certo.

Hyssope.

Escolas Agricolas "Maria Christina" LIÇÕES

Em face das tabellas anteriormente apresentadas vamos ver a quantidade de adubos chimicos que é preciso lançar á terra para lhe restituir o que lhe tirou uma determinada cultura.

Ex: Um campo de 2:800 mq. de superficie produziu centeio. Que quantidade de adubos lhe hei-de deitar para lhe dar o que tirou á cultura?

As tabellas de Sabatier dizem que:

10:000 mq. de cultura de centeio tiram 40 kilos d'azote, 60 de acido phosphorico, 60 de potassa e 200 de cal. Para sabermos quanto de cada uma d'estas substancias tira a cultura em 2:800 mq. temos a fazer quatro regras de tres.

10:000 tiram 40 kl. d'azote
2:800 » X
X=2:800x40:10:000=11,2
10:000 tiram 60 kl. d'acido phosphorico.
2:800 tiram X
X=2:800x60:10:000=16,8
10:000 tiram 60 kl. de potassa
2:800 » X
X=2:800x60:10:000=16,8
10:000 tiram 200 de cal
2:800 » X
X=2:800x200:10:000=56

Temos portanto de deitar á terra 11,2 kilos d'azote, 16,8 de acido phosphorico, 16,8 de potassa e 56 de cal.

Para saber agora a quantidade de cada um dos adubos a

empregar para dar estas substancias temos de seguir o exemplo que demos quando apresentamos as tabellas de Henry Fayet.

Este processo de avaliar a quantidade de adubos não é rigoroso porque para se fazer a adubação rigorosa é preciso ter a analyse chimica da terra.

Em todo o caso elle dá nos approximadamente as quantidades a empregar d'adubos para cada cultura.

Conselhos uteis

Depois de terminadas as colheitas dos fructos devem os lavradores ir limpando os troncos e ramos das arvores para as livrar dos musgos e lichenes, queimando tudo o que d'elles sahiu.

Depois de limpas pincelam-se com uma solução de sulfato de ferro a 10 % ou com

agua 100 litros
sulfato de ferro 40 kilos
cal..... 5 »
ou:
sabão negro.... 300 gr.
alcohol..... 6 litros

Desfaz-se primeiro o sabão em 1 litro d'alcohol e depois juntam-se-lhe mais cinco.

DIA DE FINADOS

Na proxima quarta-feira celebra a Igreja Catholica a commemoração dos mortos.

Enchem-se todos os cemiterios de luzes e cobrem-se todas as campas de flores, de envolta com as purissimas lagrimas que deslisam, sentidamente, de milhares de corações alanceados.

Nesta epoca de materialismo grosseiro, em que o culto religioso é tão rigorosamente combatido por homens depravados, sem crencas e sem orientação, em que a fé é ludibriada fealmente, e Jesus escapecado nos seus altares, é realmente consolador ver como tantas almas, em piedoso recolhimento, numa romagem pungitiva, vão fervorosamente orvalhar, com o insenso balsamico das suas preces, a campa onde se escondem os restos dos que mais queridos nos foram.

Esta peregrinação dos vivos para a morada dos mortos tem alguma coisa de altamente significativo.

Se tudo fosse simplesmente materia, se não houvesse um raio de luz em cada corpo, um como clarão da Divindade que, evaporando-se do involucro terreno em que permaneceu involto, se vai propagar na esphera luminosa do Alen, a que viriam todas estas manifestações de profundo pesar, de magoa tão cruciantissima, que nem o volver dos annos ousa apagal-a?

E que, se é bem certo que a esperança é a ultima coisa que em nós fenecce, nessa homenagem, que aos mortos prestamos, anda, tambem, envolvida a esperança, que alimentamos, de um dia a elles nos irmos reunir em melhores mundos.

Bem haja a Religião, que será perpetuamente o melhor lenitivo nas grandes dôres moraes que assaltam o coração humano!

Acompanhemos, pois, a Igreja, nessa pia commemoração

dos mortos, indo orvalhar de saudosas lagrimas e de ferventes preces o túmulo em que repousam os restos daquelles que na vida muito amamos, ou a quem somos devedores de favores e de beneficios.

Dr. Antonio Ferraz

Foi nomeado administrador d'este concelho, tendo já assumido a effcividade d'esse cargo, o sr. dr. Antonio Ferraz, distincto medico e estimavel cavalheiro.

Adversarios do novo funcionario, recebem-o em todo o caso com a cortesia que nos é habitual, esperando sinceramente que os seus actos correspondam á nossa justa espectativa, porque s. ex.ª— pelas suas qualidades de intelligencia e caracter—pode e deve dar-nos uma administração proveitosa e correcta.

Noticias militares

Foram concedidos 90 dias de licença da junta militar de saúde ao tenente sr. José Cezario da Silva, que ha pouco regressou do ultramar.

Foi transferido para infantaria n.º 8 o 2.º sargento sr. Tito Soares Brandão.

Em virtude d'ordem da Secretaria da Guerra, foram nomeadas e mandadas apresentar no deposito de praças do ultramar diversas praças do nosso batalhão, a fim de em breve seguirem para o sul de Angola, para substituirem as que ha pouco ali succumbiram ás mãos do genio.

Foi readmittido no serviço activo o 1.º sargento sr. Americo Augusto da S. Corrêa.

Chrysogono Correa

Este nosso amigo e presado subscriptor, expoz, ultimamente, á venda, em todas as farmacias da villa e do reino, as aguas sulfurosas das thermas do Eirogo, de que é proprietario, em garrafas de typo proprio.

Tem tido enorme extracção no Porto, Lisboa, Braga e noutras partes do reino, prova evidente das grandes virtudes therapeuticas destas aguas.

O preço é modicissimo: 80 rs, incluindo a garrafa.

Espectaculo

Em virtude da companhia, por motivos imprevistos, não poder vir a esta terra, como tencionava, não houve no passado domingo o anunciado espectáculo no «Gil Vicente».

Festividades

No passado domingo realizou-se em Quiraz, a festividade de Nossa Senhora da Penha de França, havendo missa cantada e sermão.

—Tambem no mesmo dia se realizou em São Verissimo do Tamel uma luzida festividade ao Sagrado Coração de Jesus.

Permuta

O nosso patricio sr. Alfredo Adelino de Barros e Silva, Botelho e o sr. Alberto de Passos Barbosa permutaram os seus logares de 1.º aspirante de repartição de fazenda, ficando o primeiro collocado em Fimalicão e o segundo em Villa Nova de Gaya.

Augusto Soucasaux

No comboio expresso de hontem seguiu para Lisboa, com destino a Bello Horizonte, Brazil, este nosso presadissimo amigo e collega na redacção da «Lagrima» que, por muitas vezes, honrou, tambem, as columnas d'este jornal com a sua muito apreciada collaboração.

Coração bonissimo, Augusto Soucasaux deixa em todos os seus numerosos amigos intensas saudades.

Quando por ahi o viamos alegre, folgasão, piadista, nas cavaqueiras, nas palestras, em passeios, nos jantares, da «Lagrima», sobretudo, e nessa bella peça — Barcellos por dentro — com que elle inaugurou o nosso theatro, revelando, sempre, um humorismo fino, por vezes picante, mas inoffensivo, nós poderíamos suppôr que dentro d'aquelle peito não haveria logar para desgostos nem para as cruciantes emanações do sentimento.

Mas dos desveladoscuidados que elle prestou ao seu saudoso irmão, durante a penosa enfermidade que o victimou, e desta commovedora despedida de hontem, ficou-nos a firme convicção, de ha muito, aliás, já em nós arreigada, de que o Augusto Soucasaux é uma alma cheia de bondade e de affecto.

Dispensamo-nos de exaltar, aqui, as suas bellas qualidades de caracter, a delicadeza do seu talento, os seus raros dotes de operoso e intelligente industrial, por serem do publico assazmente conhecidos.

Não é a cubica do ouro que o leva para terras e climas ignorados. Nem nós acreditamos que as eventualidades da fortuna possam demover um homeu a abandonar a Patria, a terra do seu berço, os amigos, a familia—esposa, mãe, tias, e o que é muito mais os proprios filhos—, quando aqui se é estimado e se vive soltivelmente.

Ha um impulso mais nobre que incita A. Soucasaux:—cumprir a ultima vontade de seu chorado irmão Francisco.

O «Album» de Minas foi, nos ultimos momentos, o pensamento constante do querido extinto, e é ainda a visão doirada do Augusto, pois que a edição delle lhe foi confiada em testamento.

Oxalá elle consiga esse supremo desideratum.

Em Lisboa reunir-se-ha ao Arnaldo Braz, e d'ahi seguirão, juntos, viagem.

São dois novos que nos deixam, duas almas gemeas no amor do Bello e na comprehensão do Bem e da Verdade.

Que a sorridente natureza dos tropicos lhes bafeje, a ambos, a fronte selismadora, num eterno sonho de ventura, e que sejam coroadas do melhor extinto todas as suas aspirações, são os nossos desejos, e fazemos votos porque o bom Augusto—visto que o Arnaldo parece querer abandonar-nos—regresse, em breve, á sua querida Barcellos.

Entre as muitas pessoas que accudiram á *gare* a apresentar os seus cumprimentos de despedida, recorda-nos ter visto os srs.: dr. José Ramos e Carlos Machado Paes, presidente e vice-presidente da camara municipal; dr. Antonio Ferraz, administrador do concelho; dr. João Cardoso, me-

dico; major Domingos de Sousa Velloso; padre Antonio Esteves e padre Augusto Cunha, professores; Luiz Ferraz e João Ramos, gerentes do Banco de Barcellos; Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico e professor; Eduardo Ramos, do «Commercio de Barcellos»; Antonio Esteves, da «Folha da Manhã»; Domingos Carneira, do «Seculo» e «Regenerador-Liberal»; Manoel Joaquim Coelho Gonçalves, commerciante e vereador municipal; João José dos Santos Terrero, escrivão de direito; Manoel Augusto de Passos; Aurelio Ramos, João Evangelista da Costa, Antonio Fernandes Duarte, Manoel Gonçalves Vieira d'Azevedo, Francisco Carmona, Joaquim Vinagre, Francisco P. Martins, José de Faria e Joaquim Martins, negociantes; Adolpho Cibrão, recebedor proposto; Domingos José de Miranda, solicitador e vereador municipal; tenente João Pereira Vaz; Julio Vallongo, guarda-livros do Banco de Barcellos e photographo; Delino Esteves e João Candido da Silva, pharmaceuticos; Manoel José Nunes Pereira, professor; José Moreira dos Santos Ferreira, Fernando Marinho e Julio Barreto, industriaes; Alberto de Passos Barbosa, Joaquim Affonso Pereira, Manoel Joaquim Moreira, Carlos Ramos, Fernando Cardoso d'Albuquerque, Manoel Pereira Esteves, commandante dos Bombeiros Voluntarios; Sousa Martins, Augusto Vieira, Eugenio Azevedo, Ilydio Nunes, Arnaldo Azevedo, Antonio Cardoso d'Albuquerque, Antonio de Araujo, João Baptista da Silva Correia, Alvaro Costa, Antonio d'Oliveira Mattos, Antonio e Alberto Araujo e Fernando Miranda.

Fallecimentos

Em Manaus (Brazil) falleceram os nossos patrios srs. José e Francisco José da Silva, este ex-proprietario da «Livaria Valle», sobrinhos do sr. Fernando Marinho, habil encadernador e administrador da «Folha da Manhã».

Em Arcozello finou-se tambem o sr. João da Silva Monteiro, antigo serralheiro.

Hontem, em S. Pedro de Vila Frescalina, tambem falleceu o sr. Bento Joaquim dos Santos, digno official de diligencias d'esta comarca e nosso dedicado correligionario.

A's familias enluctadas os nosso pezames.

Missas

Em suffragio da alma do finado dr. Bonifacio Elias Barbosa Lamella, mandou sua familia rezar missas na igreja da Misericordia, na passada terça-feira, que foram muito concurridas.

Escritorio

Abriu-o em Barcelinhos, ao largo da Ponte, o sr. Luiz Loff de Vasconcellos, antigo advogado de provisão em São Vicente de Cabo Verde, encarregando-se de negocios forenses.

CARTEIRA ELEGANTE

Viagens

Retirou para a capital o sr. dr. Manoel Paes, director da Companhia Real dos Caminhos de ferro. —Regressou de Braga o sr. conselheiro mgr. Domingos José de Sousa,

—Estiveram em Lisboa os srs. drs. José Ramos e José de Castro Faria. —Retirou d'Apulia para sua casa da Pervença, com sua ex.^{ma} familia, o sr. Carlos Machado Paes.

—Vimos aqui o sr. padre Luiz Gomes, secretario do sr. Arcebispo Primaz de Braga.

—Estiveram no Porto os srs. dr. Theotónio da Fonseca, Domingos de Figueiredo, Carlos Paes, Arnaldo Azevedo, Joaquim Pereira e os nossos collegas da redacção Domingos Carneira e Sousa Martins.

—Partiu para Apulia, com sua familia, o sr. Adelino Barros.

—Estiveram naquella praia os srs. padre Antonio Esteves, Domingos José de Miranda e Manoel J. Duarte Salvacao.

—Regressaram da Povoas de Varzim a esposa do sr. Manoel Gonçalves Vieira d'Azevedo e as familias dos srs. José da Graça Faria e Francisco José de Sousa; da Apulia a familia do sr. José Luiz Pinto.

—No comboio expresso de domingo ultimo, acompanhado de sua ex.^{ma} irmã D. Amelia, seguiu com destino ao rio de Janeiro o nosso querido amigo Arnaldo Braz. Na gare via-se grande numero de damas e cavalheiros que ali foram apresentar as suas despedidas. Alguns amigos de A. Braz acompanharam-no até ao Porto.

Que encontre as felicidades que ambiciona, são os nossos desejos.

—Anda em digressão venatoria pelo Douro o sr. Joaquim Martins da Costa.

Aniversarios natalicios

Fazem annos:

Amanhã — os srs. dr. Antonio Ferraz, capitão Domingos Belleza e Alberico Quintino de Miranda.

No dia 2 — o sr. commendaor Joaquim Leite de Carvalho.

No dia 3 — o sr. Francisco de Sousa Garavana.

No dia 4 — as srs. D. Anna Emilia Chaves Marques de Sá Carneiro, D. Georgina Monteiro Esteves e o sr. Jeronymo Monteiro.

No dia 5 — o sr. D. Antonio Barroso, bispo do Porto.

BIBLIOGRAPHIA

Passatempo

Recebemos o n.º 94 d'esta distincta revista publicada pelos Grandes Armazens Grandella de Lisboa, uma das melhores do paiz.

Eis o sumario:

Japoneza, quadro Firmin Girard.

Chronica, de Antonio de Campos Junior. O commercio expansivo, aproveitamento dos exemplos de fóra, a conquista e a defeza dos mercados, a nossa tradição; o que fizeram os nossos commerciantes no Extremo-Oriente desde Macau a Naságaki; Mendes Pinto, Luiz d'Almeida, o primeiro grande negociante europeu no Japão; o mestre-escola e o caixeiro viajante. *Illustrações*, Macau, Luiz d'Almeida, Silva Porto.

Museu Nacional, Rio de Janeiro, photographura.

Porto Arthur, photographura.

Phrases e Opiniões, uma phrase do Marquez de Pombal e outra de D. Sebastião. Pequenos trechos de Voltaire, Ferdinand Denis, Lamartine e Rakzinski a respeito dos descobrimentos portuguezes, dos destinos de Portugal, da nossa lingua e da nossa architectura.

Velhos da Guarda! Episodio do romance «Aguia Morta», aguarella photographada.

O Perigo Negro, artigo acerca do revez soffrido recentemente no valle do Cunene. *Illustrações*: Um carro boer, Negros do Humbe, Negros cuanhamas, photographuras.

Estatua de D. Pedro I, Rio de Janeiro, photographura.

Lagrims, Versos de D. Anna Guadalupe de Paiva.

Aguia Morta, continuação do romance de Antonio de Campos Junior, com tres illustrações.

Redacção e administração: *Grandella & C.*, Rua do Ouro, 212—Lisboa.

DOMINGOS JOSÉ DE MIRANDA
SOLICITADOR ENCARTADO
Rua D. Antonio Barroso, 109 a 101
(em frente á recebedoria)
Barcellos

REGENERADOR-LIBERAL
Condições de assignatura

Trimestre	300 r.s. com estampilha	360
Semestre	600 " "	720
Anno	1.200 " "	1.440
Avulso	30 " "	35
Brazil e Africa—anno	2.500

Publicações

Corpo do jornal—cada linha	40
Anuncios	30
Repetições	20
Comunicados	40

Professor
Leciona as disciplinas do curso dos Lyceus, 1.^a e 2.^a classes, bem como habilita para exames singulares e para o magisterio primario.
Manoel José Nunes Pereira.

ANNUNCIOS
Novo solicitador
L. Loff de Vasconcellos, antigo advogado de provisão pela Relação de Lisboa, acaba de abrir o seu escriptorio, no Largo da Ponte em Barcelinhos, encarregando-se de todos os serviços forenses.

Curso Commercial
Acha-se aberta a matricula para o curso pratico de commercio, no Largo da Ponte, em Barcelinhos, ensinando-se as seguintes disciplinas:
Escrituração commercial por partidas dobradas.
Contabilidade commercial.
Lingua franceza.
Economia politica.
Geographia commercial.
Noções de direito commercial e fiscal.

Editos de 30 dias
(2.^a publicação)

Pelo Juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 6.^o officio-Balthazar-nos autos de inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Theresa de Magalhães Queirós, solteira, que foi da freguezia de Perelhal d'esta comarca, nos quaes é inventariante sua irmã Anna de Magalhães Queirós, solteira, da mesma freguezia, correm editos de 30 dias, a citar o interessado João de Magalhães Queirós, de maior idade, irmão da inventa-

riada e auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos, até final, do mesmo inventario, deduzindo n'elle os seus direitos com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 19 de outubro de 1904.
Verifiquei.
O juiz de direito,
Martins.
O escrivão,
José Claudio Pereira Balthazar.

Estabelecimento de Ferragens
—de—
Manoel Alves Loureiro
CAMPO DA FEIRA, 90
Encontra-se n'esta casa um grande sortido de todos os artigos pertencentes a este ramo de negocio.
Preços sem competencia.

JOSÉ MOREIRA DOS SANTOS FERREIRA
SUCCESSOR DE SEU PAE BENTO JOSÉ MOREIRA AM
Premiado nas exposições municipais de Barcellos com as medalhas de cobre (1889) Vermil—1.^o premio (1903) e Ouro (1904)
Casa fundada em 1868
RUA D. ANTONIO BARROSO E TRAVESSA DA MESMA
BARCELLOS
Officina e deposito de sapataria e tamancaria, com grande variedade de artigos. Chancas de Penafiel e do Porto. Chapéus de feltro flexiveis, de côco e de palha; tomam-se encomendas de chapéus de todos os formatos e qualidades; aceitam-se para concertos; ha sempre figurinos no rigor da moda. Sapatos de liga, pellica, feltro e ourêlo. Alpercatas. Guarda-soes de seda e de merino.

O proprietario d'esta casa participa aos seus amigos e freguezes que—pela muita abundancia de trabalho—acaba de adquirir pessoal necessario para o auxiliar no desenvolvimento do seu commercio e officina, achando-se actualmente, habilitado a poder cumprir, com promptidão e perfeição, qualquer encomenda que lhe seja feita.
Tem, portanto, o pessoal necessario e habilitado para poder satisfazer todos os pedidos que lhe forem feitos, tanto em obra nova como em concertos.
Em 48 horas, sendo necessario, compromette-se a fornecer uma qualquer encomenda, obra perfeita e garantida.

Deposito de moveis e colchoaria
— DE —
VIUVA MARINHO & ILVA
RUA D. ANTONIO BARROSO, 42 A 46—BARCELLOS

N'este bem montado estabelecimento, além de muitos outros artigos, encontram-se á venda mobílias completas para sala de visitas, de mogno ou ceregeira, para sala de jantar, de nogueira, e para quarto, de mogno, camas á franceza, guarda-vestidos, ditos com espelho, lavatorios, guarda-louças, commodas, meias commodas, mezas de cabeceira, cadeiras, mezas, etc.
Tambem tem um grande sortido de mobílias de ferro, como camas e lavatorios; serviços de zinco para quarto, assim como bacias de diferentes tamanhos.
Grande deposito de colchões de todas as dimensões. Tambem se fazem por medida, á vontade do freguez e com a maxima promptidão.
Preços sem competencia

Escolas Moveis Agricolas "Maria Christina," organizadas por "O Commercio do Porto"

AVISO
Está aberta, até o dia 10 de Novembro proximo, a matricula gratuita para instrucção primaria primeiro grau.
A aula abre no dia 2 de Novembro, havendo lição todos os dias uteis ás 7 horas da tarde.—Só podem frequentar-a individuos do sexo masculino com idade superior a 10 annos.
Barcellos, 20 Outubro de 1904.
O Director da Escola,
Alfredo Loureiro Dias.

TYPOGRAPHIA SOUCASAUX

RUA D. ANTONIO BARROSO
BARCELLOS

O MAIOR DEPOSITO DE IMPRESSOS DO NORTE DE PORTUGAL
PARA CONFRARIAS, JUNTAS DE PAROCHIA, ESCRIVÁES, &

Esta officina — uma das mais bem montadas do paiz — que, nos ultimos certamens municipaes, obteve

A mais alta distincção,

tem — além de um pessoal habilitado — material de primeira ordem.

Machinas: para tirar cravação, picotar recibos, imprimir cartões, obras commerciaes de pequeno formato, obras de grande luxo (para o que possui uma "Rhenania," — o typo mais aperfeiçoado que funciona no reino—).

Em breves dias o seu proprietario retira — com pouca demora — para o estrangeiro, mas deixa em substituição — dirigindo o estabelecimento — um profissional competente, continuando, por isso, os exm.^{as} freguezes a ser servidos com regularidade e seriedade, perfeição e rapidez. A todos elles pede que não se esqueçam de quem criou n'esta terra o gosto pela arte typographica e lhe deu desenvolvimento condigno com o progresso do invento de Guttemberg.

PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANÇA

DE

MANOEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

13 E 15, RUA DIREITA, 17 E 19 — BARCELLOS

É uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia, não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga e Vianna do Castello, etc., para onde exporta a miudeza

Especial laranja de doce de Barcellos

magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadinhas e outras variedades. A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de primeira qualidade.

Esta casa é a primeira n'este genero.

Premiado com a medalha de prata

Deposito de vinhos finos e do douro, qualidades especiaes. Conservas. Azeitonas em latas. Mostarda franceza. Doce de calda. Bolachas finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar.

Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

N. B. — Esta casa não faz doce para vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

CURSO NOCTURNO

Instrução Primaria — 1.º e 2.º grau

Curso elemental do commercio, Português, francês, noções de geographia geral e historia patria, arithmetica pratica e noções de escripturação mercantil.

A matricula acha-se aberta no "Externato Barcelense" — Rua Direita, 27.

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Assignatura extraordinaria

A empresa proporciona uma assignatura extraordinaria a preços tão reduzidos que a aquisição da *Illustração Portuguesa* fica d'este modo assombrosamente economica.

O «Seculo», a «Illustração Portuguesa» e o «Supplemento Humoristico do Seculo» assignam-se, em globo, pelos seguintes preços:—95000 reis por anno—48500 por semestre—24250 por trimestre—750 por mez.

Assignatura ordinaria

Portugal, ilhas e ultramar — Anno, 80000 reis; semestre, 48000; trimestre, 28000.
Brazil—Anno, 520000 rs. fracos; semestre, 308000 rs. fracos
Territorio da União Postal—Anno, 10:000; semestre, 5:500

Numero avulso 200 reis

A venda em Lisboa: na sede da Empresa, rua Formosa, 43, e em todas as tabacarias e livrarias; no Porto: Tabacaria Arnaldo Soares; e em todas as terras do paiz, nas agencias da Empresa d'«O Seculo».

OFFICINA DE CARPINTERIA

DE

MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA

Campo de D. Luiz 1.º — Barcellos

Soalhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.

Esquadrias de castanho, suecca, Pitch-Pine e pinho da terra, a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos pôde construir mais rapidamente, offerecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architectonico, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.